

REFLEXÕES SOBRE SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

MARIANY LOPES DA SILVA, ADRIANA CORREIA LIMA FRANCA, CHRISTIANE LUCI BEZERRA ALVES, VALERIA FEITOSA PINHEIRO

REFLEXÕES SOBRE SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL Mariany Lopes da Silva , Adriana Correia Lima Franca , Christiane Luci Bezerra Alves Valéria Feitosa Pinheiro Introdução Por muito tempo o conceito de progresso teve como base a crença na razão, no conhecimento técnico-científico como elemento básico para se entender a natureza e colocá-la a serviço do homem (BARRADAS, 1999). Nesse contexto, o desenvolvimento, pautado em uma visão economicista visava meramente o crescimento de variáveis econômicas sem nenhuma preocupação com a questão social e ambiental. Diante da exaustão dos recursos naturais e da necessidade de novos modelos que contemplassem uma visão de desenvolvimento de forma holística, surgiram às discussões acerca do desenvolvimento sustentável, entendido como aquele que “busca atender as necessidades do presente sem comprometer as futuras gerações”. O Desenvolvimento Sustentável propõe um sentido mais amplo, e as dimensões da sustentabilidade abrangem os âmbitos: social, econômico, ambiental, política, territorial e cultural. Desta forma, vem se ampliando desde os anos 1970 e principalmente após os anos 1980, a discussão acerca da formação de modelos que tratem da sustentabilidade como meta e integre todas as dimensões. Nessa perspectiva, a responsabilidade socioambiental vem ganhando cada vez mais respaldo, com o intuito de alcançar metas empresariais compatíveis com a sustentabilidade socioambiental. Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre a responsabilidade socioambiental como ferramenta para a sustentabilidade, enfatizando sua importância para a construção de modelos que tenham essa proposta como meta. Objetivo Objetivo Geral: ? Compreender a relevância da responsabilidade socioambiental como ferramenta para a sustentabilidade. Metodologia Esta pesquisa é natureza bibliográfica e abordagem qualitativa. Pode ser classificada como bibliográfica, por ter seu fundamental teórico construído à luz de livros e artigos científicos afins com o assunto. Sua abordagem é qualitativa por se propor a analisar e compreender os conceitos em torno do embate teórico. Resultados Até meados dos anos 1960, os custos ambientais e a degradação da natureza eram considerados normais e necessários ao então chamado processo de “desenvolvimento”. As primeiras discussões que passam a inserir na avaliação dos processos de crescimento econômico a variável ambiental, pautada nos impactos da ação humana sobre o meio ambiente ocorreram ainda nos anos 1940, a partir da formação e dos consequentes diagnósticos e relatório do chamado “Clube de Roma”, denominado “Limites do Crescimento” (1948). Em meio à definição de uma nova ordem econômica internacional do pós-guerra e início da chamada “era de ouro” do capitalismo, quando já se mostram e se afirmam elementos das transformações técnico-científicas da terceira revolução industrial, estudiosos da área ambiental passam a apontar elementos que podem se tornar pontos de estrangulamento nos padrões de crescimento da economia mundial. Os debates do meio ambiente, em nível internacional, assumem a dimensão global na primeira Conferência Mundial Sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1972. Portanto, ainda nos anos 1960 e particularmente na década de 1970, registram-se as primeiras interpretações em direção ao conceito de desenvolvimento sustentável, com as contribuições teóricas do ambientalismo científico e a noção do “ecodesenvolvimento” sugerida por Maurice Strong, em 1973, e sistematizada e definida por Ignacy Sachs, em 1974 (CORREIA; GODOY, 2010). Assim, o ecodesenvolvimento para Sachs trata-se do desenvolvimento socialmente desejável, economicamente viável e ecologicamente prudente (SACHS, 1996). Considerando essa perspectiva de desenvolvimento, verifica-se a necessidade da adoção de padrões que atendam a proposta da sustentabilidade em uma perspectiva de longo prazo. Assim, o ambiente de mercado para as empresas torna-se cada vez mais complexo. São exigidas das empresas condutas diferenciadas com relação à responsabilidade ambiental (em virtude da escassez de recursos naturais) e responsabilidade social, ao considerar os impactos socioambientais das suas atividades sobre a qualidade de vida das pessoas). A sociedade vem cobrando uma postura mais transparente e responsável por parte das empresas, que diante dessa nova realidade, ainda de forma incipiente, vem buscando uma integração entre metas econômicas que contemplem a responsabilidade socioambiental. Empresa sustentável é aquela que vai além das exigências da legislação, sem deixar de dar o

devido retorno ao capital financeiro, ao capital natural e social (aportado pelas comunidades, pelos clientes e pela sociedade em geral). A responsabilidade socioambiental vai além da obrigação de respeitar as leis, pagar impostos, propõe à adoção de práticas que tenham como foco a sua contribuição para uma sociedade mais justa, que respeite o meio no qual está inserida, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais. Embora a função social das empresas comece a ser tratada como tema de estudo ainda nos anos 1970, nas duas décadas que se seguem, a busca pela legitimidade social de sua atuação passa a fazer parte dos planos de negócio da nova dinâmica da organização empresarial. Essa discussão passou a ganhar respaldo, em primeiro lugar porque a opinião pública tem estado muito sensível às questões ambientais. Em segundo, a expansão do movimento ambientalista que vem adquirindo mais experiência técnica e organização política repercutindo numa maior pressão sobre essas empresas. A partir da Constituição de 1988, momento esse que o foco deixa de ser apenas a satisfação das necessidades básicas e volta-se para a garantia dos direitos sociais, a gestão de políticas sociais deixa de ser apenas responsabilidade do Estado e passa a ser compartilhada com a sociedade civil e mais recentemente, com o advento da responsabilidade social, com as empresas privadas (RIGO, 2010). Assim, observa-se o crescimento das reivindicações dos direitos humanos relativos ao ambiente para melhoria da qualidade de vida, que é entendida não apenas como necessidades básicas e de certo bem-estar material, mas também como direito a uma vida digna, sustentado nos valores da paz, solidariedade e diversidade. Cabe destacar que, essa disseminação de novas posturas não surgiu de forma repentina, não nasceram da disponibilidade autônoma dos empresários em busca do alcance de um desenvolvimento sustentável, mas, sobretudo, diante de um longo processo de lutas e limites naturais que a mudança de paradigma, e conseqüentemente a busca de novos caminhos levaram a ser repensados. Percebe-se que nos dias atuais a sociedade passou a valorizar produtos e serviços ecologicamente corretos, induzindo as empresas a buscarem uma postura ética em relação ao meio ambiente e a sociedade. Dessa forma, para as empresas que pretendem acompanhar esse novo paradigma, torna-se fundamental à adoção de valores éticos que compreendam a responsabilidade socioambiental visando à sustentabilidade. A nova realidade atenta para o fato de que, os desafios enfrentados pela sociedade atual necessitam da atuação do Estado, das empresas e dos próprios indivíduos. Problemas como as mudanças climáticas, a escassez de recursos ou o crescimento dos níveis de pobreza são realidades às quais todos são chamados a intervir. Conclusão A preocupação com o crescimento econômico pautado na acumulação capitalista, em prol de um chamado “desenvolvimento” que se mostrou totalmente excludente e insustentável, levou ao surgimento de modelos que buscam contemplar novas formas de pensar o meio ambiente não apenas como um produto. Nesse contexto e diante desses novos paradigmas, a responsabilidade socioambiental passa a ganhar mais importância, como uma forma de exigir das empresas um papel mais ativo com relação à sociedade e o meio ambiente. A responsabilidade socioambiental passou a ser vista como trajeto para melhorar o desempenho da empresa com relação à própria lucratividade, assim como para atender a sociedade que está cada vez mais, exigindo produtos ecologicamente corretos. Essa preocupação ambiental das empresas ocorreu inicialmente como uma questão meramente de segurança industrial para evoluir para uma política que impulsiona planejamento antecipado dos impactos socioambientais. No entanto, mesmo diante de uma série de mudanças culturais ocorridas ao longo do tempo, muito ainda precisa ser feito como forma de concretizar uma nova forma de agir e pensar para que a responsabilidade socioambiental não permaneça apenas na retórica das empresas. Portanto, não devemos esquecer que, a sua real disseminação, no seu sentido mais amplo, ainda precisa crescer consideravelmente, visto que, o discurso de muitas empresas não é condizente com suas ações efetivas. Dessa forma verifica-se que existe a necessidade de uma mudança cultural da sociedade e empresas para o alcance da sustentabilidade, no sentido de pensarmos no conjunto da população, através também, de cobrança por ações que reflitam na prática a responsabilidade socioambiental como meta. Palavras-chave: Sustentabilidade. Meio ambiente. Responsabilidade Socioambiental. Referências BARRADAS, Manoel do Nascimento (org.). Desenvolvimento Sustentável: Em busca da operacionalização. Fortaleza: Programa Editorial da Casa de José de Alencar, 1999. CORRÊA, R.A.; GODOY, Amália, M. G. Índice de desenvolvimento sustentável do município de Foz do Iguaçu. In: IV Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social. Anais do... Lavras: ENAPEGS, 2010. REVERRIGO, Ariadne Scalfoni [et al]. Gestão Social e Políticas Públicas de Desenvolvimento: Ações, Articulações e Agenda. Recife: UNIVASF, 2010. SACHS, Ignacy. Ecodesenvolvimento: Crescer sem destruir. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1996.

PALAVRAS-CHAVE: SUSTENTABILIDADE, MEIO AMBIENTE, RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL.

ÁREA TEMÁTICA: ECONOMIA

FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER